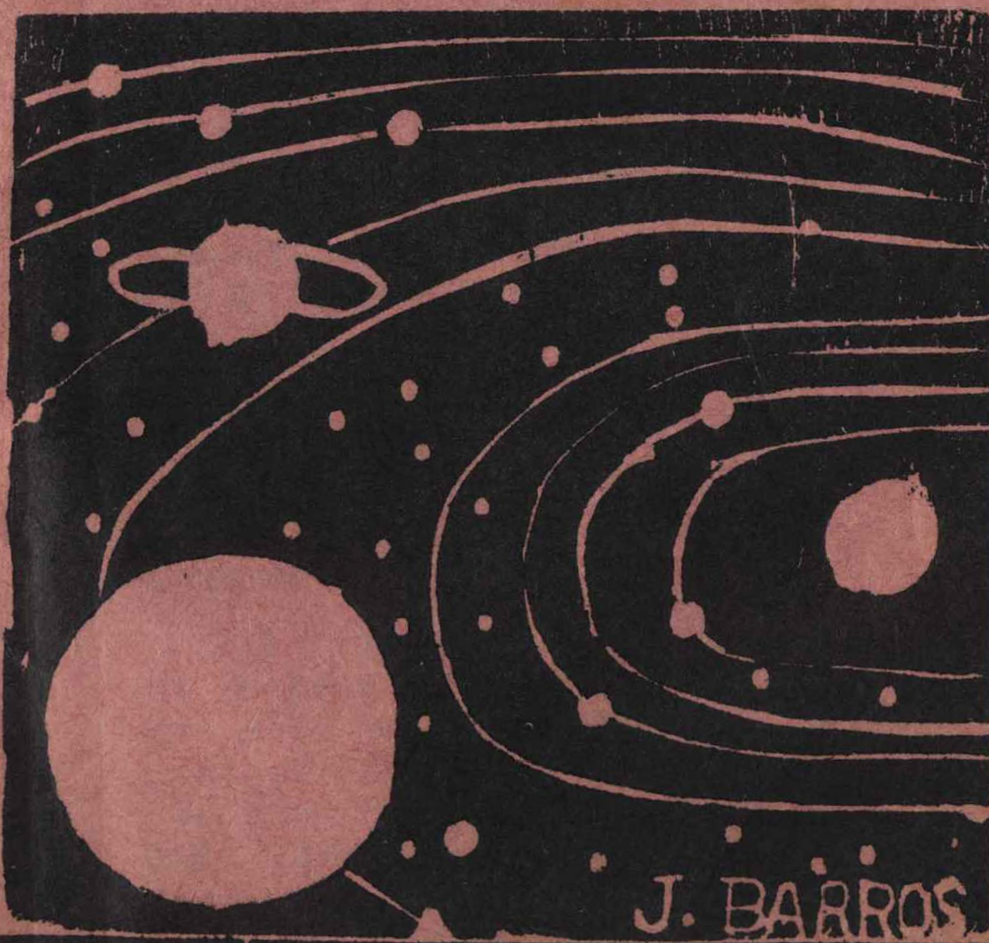


Autor: ANTONIO CAETANO DE SOUZA

OS FATOS DAS ERAS DE 1877

AO RÊSUMO DOS TEMPOS



OS FATOS DAS ERAS DE 1877
AO RESUMO DOS TEMPOS

Oh! Deus fazels que o povo
disso: vá se despertando
que o mundo, envelheceu
p'ra o fim, estar chegando
quem tem olho e vista, ver
se o ver, estar enxergando.

Que dentro do século 20
tem sido o povo provado
por castigo, em toda era
um pouco, vem castigado
o povo e as eras: mostram
de mando, ir ser, consolado.

Pode o mundo, não ter fim
se Deus! fizer, revogado
de não queimar, este globo
com esse povo, empossado
que viver, do que Deus dar
e a Deus! tem agravado.

Quando atacá em tempo ruim
é grande a lamentação
do povo, dizendo acaba-se
agora, em peso, a nação
quando Deus, manda a melhora
aumenta a depravação.

O ruim tempo, é despertando
ao pecador rebelado
que vive, no mundo e não
pensa, de ser dominado
por Deus! mas, tudo que existe
por Deus: será consumado.

Por requenza, que esse tenha
mas foi tirada da terra
como, do que a terra, se dar
e contra a terra, o faz guerra
mas por grande que se faça
na mesma terra, se encheira.

E quem allimenta a terra
é Deus! do céu, infinito
com o sel, com a chuva, ar e vento
com o fogo "e certo" é está dito
mas tem gente, que a chama
a esses: nome esquecido.

Mas quando algum "deseja" falta
ninguém não faz: Deus traz
Deus fornece p'ra terra
p'ra manter quem viver
por que sem isso, não pode
quem vive aqui, se mover.

Referente, ao tempo ruim
del u'a explicação
sobre o povo, que de Deus!
quer, tudo queira que não
e quando vem o bom tempo
qual é a compensação?

E' que o ingrato, não sabe
nunca, a Deus! agradecer
quando pede é blasfemando
e assim, quer obter
aquilo, do que deseja
p'ra o que quiser fazer.

Enquanto o desesperado
vive, sem conformação
o conformado, a Deus! pede
contido de coração
faz prece, a Deus! vem melhora
ao mundo, pra geração.

Dessa: que vem, por melhora
goza, o bom e goza o ruim
goza, gente e goza o bicho
e goza, o inseto em fim
disso, que é tocado a terra:
quem tem vida? goza, sim!

Mas não há, compensação
d'alguém, que tem recebido
do que Deus, ao tem mandado
de Deus, o faz esquecido
pensa que Deus, a sujeita-se
ouvir, quem não tem lhe ouvido

Dize: o profeta Isaia
que o eterno salvador
chegará tempo, que não
ouce a vez do pecador
fica o povo, absoluto
jamais sem ter defensor.

Enquanto Deus, tem ouvido
há ruína e depois melhora
mas quando ninguém espera
surge no mundo a piora
porque as eras do bem
passaram-se desde outrora.

Desde de 77,
que a coisa, pierou
a partir, daquela seca
que até rio, a secou
que da humanidade, gente
de fome, se atraceu.

Seca e fome, sempre houve
em outra era passada
como a de 77?
por ser a mais lembrada!
(de povo) e desta, eu falei
a história, encamalhada.

Seca, guerra, fome e peste
neste mundo as têm havido
p'ra aa castigar o povo:
que faz, de Deus esquecido
que não arrepende-se do
que a Deus, o tem comido.

Por causa do crime e moda
o furto e a sedução
e desonra, e anarquia
sobrecba, inveja e ambição
e mentira e falsidade
e escândalo e corrupção.

E modo os pais: contram os filhos
e os (filhos) centram, os pais
os (casais) centram, uns aos outros
assim, por diante, allás
se não melhorarem disso?
melhora, não verem mais.

Vem os castigos, das eras
p'ra o povo, já citei
falei, de 77
assim: continuarei
desta e consigo citando
fatos: das que me lembrei.

Quê de 14, pra cá
por guerra, seca e enchente
por tremer: de terra, tem
acabado-se muita gente
animal, assim por diante
e continuamente.

Em 17, uma guerra
que a fez, o mundo arruinado
em 19, u'a fome
faz, o povo, a carretado
será que não foi castigo!
ao povo, o que tem se dado?

Em 30, houve u'a revolta
que ao Brasil, foi abelado
em 37, a farinha
faltou quase em todo estado
de lá, pra cá, foi, não foi
farinha, a tem fracassado.

Em 40, houve um eclipse
que o astro, pálido ficou
que dessa vez, gente ou bicho
quem não morreu, se assustou
gente, que dava demais
que desse, jamais temeu.

Em 43, a guerra
de novo, estragou d'mais
(gente) e enquanto essa guerra
faltaram, trigo, aliás
para o povo, em vários Santos
o bacalhau, xarque e gás.

Passou-se em 45,
e mil réis p'ra um cruzelro
depois d'este, a carestia
aumentou em des:pero
porque o custo de vida
estar, adiante do dinhefro.)

E os castigos: se dando
tremor de terra e enchente
guerra e seca, fome e peste
os vêm, fracassando gente
a epidemia, já
atacou, bastantemente.

Curisco: já tem matado
gente, estaatâneamente
ou queimado por relâmpago
tem se morado gente
em naufrago, em banho de mar
em luta e vamos, pra frente.

de toda forma, esse povo
de era, em era, é provado
vem passando por castigo
e sempre, alguém castigado
fazendo o que quer, mas de
Deus, e sendo reprovado!

Se a escritura: não marca?
o tempo de se viver!
nem do mundo se acabar
mas os sinais, hão de haver
que alguém, os ver não enxerga
ou se os enxerga, não ver.

Que de 50 a 60,
tudo, piá ruim, pierou
daquillo, que vicha sendo
ai, que exagercu
tudo, que nos causa ruína
demeis a mais aumenlor.

De 62, prá cá
foi horrenda atravessia
a'gua de enchente, asbou
lugar e gente e o que havia
em 70, houve u'a seca
que a nós, causou agonia.

Gente comeu palmatória
prá não morrer, no sertão
de fome e tomova lama
d' barreiro ou caldeirão
por a'gua, quando encontrava
e em continuação.

E no, sul, tem lugar, que
faltou a'gua, até prá gente
de fome, animal morria
e de sede, sumamente
e no sertão, foi demais
isso em, diariamente.

Muita gente, se acabava
de passar necessidade
a falta de pão e a'gua
e porção ta acidade
abusa de remissão
é a gente, em quantidade.

Cidade, que o povo, dessa
jamais o tinha o que dar
que dessa, quem habítava
tratava de desabar
na imigrava, procura
de arrimo, em outra, encontra.

Mas enquanto alguém, clamava!
gente, fazia oração
a Deus! e até que veio
chuva e houve plantação
deu lavoura e houve safra
e foi grande, a produção.

Das usinas: planta de
cana nova, pouca havia
só a terra, onde plantaram
mas folhas: não as se via
mas quando choveu, a terra
deu cana, por demasia.

Sel, que as usinas, moeram
que houve cana, pras moer
que estava, unida a terra
teve que aparecer
com a chuva, aí, que vê-se
de Deus! o santo poder.

De Deus! o poder tem visto
aquele que tem visto
ver, o que Deus, fez e faz
e fará bem, a geração
de bem, se a vem castigo
devido a rebelião.

De vez enquanto, um aperto
da traiz: que dar que tem
quando a melhora se espesa
dessa, aparece plora
e pro mundo, escurecer
só falta o dia ou a hora.

Uma propagação que só as
velas os fôserem, darão
luzes, se os fôrem bentes
clareiam, na escuridão
e contra, os bichos, que correm
a cruz, feita de carvão.

Na porta, quem ensina isso
jamaiz ensina a doutrina
que a pessoa, estando em culpa
a cruz: não tira-a da ruína
e nem defende do mal
a quem o mal, lhe domina.

A cruz: demonstra um mistério
como o sinal de existência
feita a cruz: com fé e obra
seja rezu ou oração
com emenda de pecado
sem isso: não vale não.

A vela, demonstra a luz
do batismo, do cristão
quem respeitar, o batismo
terá da vela, o clarão
o clarão da vela perde:
que vive em condenação!

Se confesse e siga a Deus
reze o rosário sagrado
da mãe de Deus e prá ela
sempre foi recomendado
(por Padre Cicero) ao Romeiro
no Santo Sermão pregado.

E ás "noites" escura: eu
espero a's acontecer...
aos fins, das eras, que outrora
eu ouvia, alguém dizer
e a uns anos: u'a voz
vicio em sonho, me esclarecer.

Só não disse, quando era
e nada mais foi contando
só disse-me que ia haver
e eu consigo contando
disse: conforme pensei
em versos, estou declarando.

Suponho que para o ven'co
a a'vro: e, toda entristece
o animal, se assombra
o povo, se emudece
porque rebomba um trovão
que a terra: em peso, estremece

E' quando o sol escurece
claridade, não dará
a lua e caem a's estrelas
o mar, se revoltará
com a quentura que a'gua
toda se agitará.

Com o escuro e o castigo
o bom e mau, saberão
se com os fósforos e as velas
livram-se dos que surgirão
do escuro e do castigo
sem a Deus ter centrição.

Antes: de haver o saúdo
que faça a destruição
há de passar-se o escuro
com grande tribulação
passa o povo, que não quiz
sem Deus! fazer união.

Depois do escuro é que
virá a consumação
(do mundo) o escuro é:
para provar o cristão
que cultiva a lei de Deus!
passa pela provação.

O insuportável acaba-se
por não poder suportar
os tormentos, assim por diante
pouca gente, há de aguentar
gente, que descer de Deus!
da Deus! vai acreditar...

Dapels da escuridão
o soberbo crá saber
se o mundo fica como
alguém viva: a entenda
o perverso, saberá
mudar o seu proceder.

Quem desonra, mata e rouba
alguém de devassidão
de escândalo, moda e dito
o da orgia ou corrupção
quem não deixar isto: sofre
sem fim, na escuridão.

Porque deinde atenta (lãdo
minha) que ouço dizer
que a's noites escura vêm
e nesses: surge o acôr
do pove, o avião é este
que me acuso a esclarecer.

Tudo que tem nome existe
quem estar, a chegar, vem
gente, que não crar de nada
da andz, certeza tem
se houverem, a's noites escura
não reservarão ninguém.

Em qualquer, lugar, que esteja
se atpailha e não sãil
procura o caminho pra casa
jamais acerta, nem vai
viajando ou trabalhando
quem estiver, se atrál.

Nessa hora quem estar
com o palito e a vela?
e com a cruz de cervão?
n'ua occasião daquela!
na escuridão só veic...
a contição, quem tem ela.

Sempre é bom, se ter, os fósforos
e como a's vela, também
são luzes, artificiais
dessa, precisam se tem
das luzes: das fósforos e das
velas, precisa-se e convém.

Mas, é que nas noites escuras
os tormentos são demais
que jamais, ninguém se lembra
des fósforos, das velas e gaz
enquanto isto: uns ficam surdes
com os horrores, que outros faz.

Por enorme que, um volume
seja, não se enxergará
quem estiver, namorada
por ali, se agarrará
quem estiver, de porta aberta
essa, jamais, fechará.

E quem fechar, se previna
com a sua devoção
com a oração, que o tinha
e firma-se de coração
que irá transforma-se bicho
de quem não era cristo

Pegam-se os pais: com os filhos
a's mulheres com os maridos
astragam-se nus, com os outros
os que não viverem unidos
os amancebados, coirem?
com infernais alarides!

Se os amancebados corram?
perguntou alguém um dia
a um santo padre, se os
amancebados: os corriam?
respondeu o santo padre
pro inferno, os correria.

Os amasiados: casem-se
aqueles, que os for, solteiro
sejam: o homem e a mulher
e façam um viver, ondeiro
respeitando os sacramentos
da lei, de Deus verdadeiro!

Aquelles: que os tenham, filhas
es têm esta obrigação
pra na lei, de Deus! fazer
de cada um filho, um cristão
e os filhos: obedeçam
dos pais, a doutrinação?

Cada um alguém: corrija-se
do bem, ou mal, que tem feito
porque o bem e o mal.
cada um, tem seu efeito
de quem os faz, o terá
d'um e doutro o proveito.

Esse povo: que; assassina
o próximo, sem piedadel
quer ter vida é a d'alguém
tira por perversidade
o confesses e regue a Deus!
prá alma, ter claridade...

Quem quer, o sossego eterno
por Deus! o sossego tem
quem quer, o dessossego?
pelo diabo, tem também
e referente ao escuro
desse: sál quem faz o bem.

Mulher, que vive enfeitada?
de sobrançelha rapadal
com tinta, até nas pestanas
de malça, tôda emprensada
oidado! na escuridão
pra não seres atrabatade.

Moça, que anda entrançada
por aí, com o rapazola
outra, no banho de mar
sem camisa e sem caçola
de soutien e biquini
tomas tu, quára bítola.

Todo povo, se corrija
e deixe moderna nova
quem tem alma, antes, de ir
o corpo, baixar a cová
e antes, quem c'óver vivo
no escuro, tira a preva.

Tocador e dançarino
jogador e bebedor
quem faz, malfeito, a outro
zi vem, a escuridão
mulher, devassa, ovidade!
e quem tiver corrupção.

Quem pode: culdo em fazer
logo, sua caridade
aquêlo, que necessita
quem tiver humanidade
espera de Deus! livrá-lo
na quela temeridade!

Que não há casa segura
p'ra não ser abalada
pelos biches, monstros, que
os fazem, ali, estragada!
gente, que não teme a Deus!
pelos bichos, a fica em nada.

Quem reza: pro anjo da
guarda! o esgualhecerá
durante, ás tribulações
bleho, não o estragará
enquanto os tranzes: ninguém
nem come, nem dormirá.

Antes: rez-se o rosario
e o terço, por contrição
prá mãe de Deus! revogar
essa horrenda seculidão
a pra bandida, alma, do
padre Cícero Romão.

1369

Editado em colaboração com a FUNDAÇÃO

CASA DAS CRIANÇAS DE OLINDA

RUA DE SÃO BENTO N. 230

Olinda — Pernambuco